



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GEYSLLA JULIANA JANUARIO CARDARELLI

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PLENO  
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA - PB

2021

GEYSLLA JULIANA JANUARIO CARDARELLI

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA - PB

2021

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C266a Cardarelli, Geyslla Juliana Januário.

A afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança na educação infantil / Geyslla Juliana Januário Cardarelli. - João Pessoa, 2021.

62f. : il.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)  
- UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3.  
Desenvolvimento infantil. I. Escarião, Andréia Dutra.  
II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

GEYSLLA JULIANA JANUARIO CARDARELLI

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 25/06/2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Dutra Escarião (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



---

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca (Examinador Interno)  
Universidade Federal da Paraíba



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana de Medeiros Santos (Examinador Externo)  
Uninassau João Pessoa

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ser guia e força em minha vida. À minha mãe Célia, por todo seu carinho, amor, zelo e dedicação desde meu nascimento. Ao meu pai, João, pelos ensinamentos, incentivos, e por sempre acreditar em mim. Obrigada por tudo que fizeram e fazem até hoje por mim.

Ao meu esposo Rafael por toda assistência e incentivo em todos os meus projetos. Às minhas amigas Aline e Izabela por todo companheirismo, amizade, sorrisos partilhados, alegria, amor e amparo mediante as dificuldades enfrentadas. Obrigada por tornarem cada momento mais especial. Vocês fazem a diferença em minha vida. À minha amiga querida Charlyne por todo seu carinho, apoio nos momentos difíceis, carinho e sorrisos em meio às incertezas. À companheira de curso Tatianne por sua solicitude na construção deste trabalho.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Andreia Escarião por ter abraçado o meu convite, pelos conselhos cheios de sabedoria e sua paciência. Muito obrigada por sua gentileza e atenção. Agradeço previamente a minha banca, pela disponibilidade, atenção, e por serem comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. Aos meus alunos pelos aprendizados e aos amigos das horas incertas que me davam o sorriso de alívio meio aos estudos.

Muito obrigada!

*“Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência.”*

Carl Rogers

## RESUMO

A afetividade ocorre concomitante ao processo de desenvolvimento cognitivo, dada a interdependência entre fatores biológicos e sociais. Assim, as dimensões afetiva, cognitiva e motora encontram-se intimamente entrelaçadas, visto que, para a construção integral do indivíduo, são considerados os aspectos biológicos, intelectuais e afetivos. O presente trabalho objetivou compreender de que forma as relações de afetividade contribuem para o desenvolvimento pleno da criança, da mesma forma que, discutir o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; entender as relações entre professor e aluno sob a perspectiva da afetividade; e, por fim, analisar as concepções de afetividade nas práticas pedagógicas sob a perspectiva de quatro professoras da Educação Infantil de uma escola em João Pessoa. Para a construção da base teórica utilizamos autores como Piaget (1971, 1976), Vygotsky (2003), Wallon (1995), Galvão (2014) e Almeida e Mahoney (2007). Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa na modalidade de estudo de caso. Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica e exploratória como procedimentos metodológicos. As respostas das questões abertas e fechadas do questionário abarcando a afetividade na relação professor-aluno e seus reflexos na aprendizagem, bem como sobre a afetividade no processo de desenvolvimento infantil, foram analisadas a partir dos diálogos discutidos no referencial teórico deste estudo, categorizadas por meio da construção de tabelas que facilitaram a interpretação dos dados. Para análise empregamos o método de análise do conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados apresentaram que no espaço de aprendizagem da escola infantil as docentes compreendem a dimensão da afetividade como fundamental, estando correlacionada ao desenvolvimento pleno da criança, no que tange aos aspectos cognitivos e aquisição de conhecimentos na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

## **ABSTRACT**

Affection occurs concomitantly with the cognitive development process, given the interdependence between biological and social factors. Thus, the affective, cognitive and motor dimensions are closely intertwined, since, for the integral construction of the individual, biological, intellectual and affective aspects are considered. This study aimed to understand how affective relationships contribute to the full development of the child, as well as to discuss the role of affectivity in the teaching and learning process; understand the relationships between teacher and student from the perspective of affectivity; and, finally, to analyze the conceptions of affectivity in pedagogical practices from the perspective of four Kindergarten teachers from a school in João Pessoa. For the construction of the theoretical basis we used authors such as Piaget (1971, 1976), Vygotsky (2003), Wallon (1995), Galvão (2014) and Almeida and Mahoney (2007). To achieve the proposed objectives, this research followed the qualitative approach in the case study modality. We used the questionnaire as a data collection instrument, in addition to bibliographical and exploratory research as methodological procedures. The answers to the open and closed questions of the questionnaire covering affectivity in the teacher-student relationship and its effects on learning, as well as on affectivity in the child development process, were analyzed from the dialogues discussed in the theoretical framework of this study, categorized by means of the construction of tables that facilitated the interpretation of the data. For analysis we used the content analysis method (BARDIN, 1977). The results showed that in the learning space of the kindergarten school, teachers understand the dimension of affectivity as fundamental, being correlated to the child's full development, with regard to cognitive aspects and knowledge acquisition in Early Childhood Education.

**Keywords:** Affection. Child Education. Child Development.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> Importância da afetividade na Educação Infantil .....	39
<b>QUADRO 2</b> Concepção das professoras acerca da afetividade na relação professor-aluno .....	43
<b>QUADRO 3</b> Reflexos da afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança.....	47

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>DCNEI</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
<b>E.I</b>	Educação Infantil I
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>RCNEI</b>	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Práticas Pedagógicas e Mediação da Aprendizagem</b> .....	15
<b>2.1 A Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil</b> ...	15
<b>2.2 Considerações Sobre Afetividade nos Documentos Norteadores da Educação Infantil</b> .....	23
<b>2.3 Afetividade na Escola Infantil</b> .....	29
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	35
<b>3.1 Sujeitos da Pesquisa</b> .....	36
<b>3.2 Procedimentos</b> .....	37
<b>4. A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	40
<b>4.1 A Importância da Afetividade na Educação Infantil</b> .....	40
<b>4.2 Concepções de Afetividade na Relação Professor-Aluno e sua Influência na Aprendizagem</b> .....	43
<b>4.3 Reflexos da Afetividade no Processo de Desenvolvimento Pleno da Criança</b> .....	48
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS DOCENTES</b> .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

A afetividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil, pois reflete o modo como o indivíduo correlaciona-se ao meio social, em virtude do reconhecimento dos aspectos envolvidos à emoção. Em consonância a esta compreensão, atribui-se ao contexto escolar, espaço de notoriedade, por impulsionar a integração dos sujeitos, através do acolhimento nas interações sociais, a partir da transmissão de afeto, no propósito de conduzir as crianças para o acesso ao conhecimento, e, de modo consequente, resulta na ascensão ao desenvolvimento em todas as dimensões que competem ao ser humano. Para Piaget (1976), vida afetiva e cognitiva vinculam-se de maneira indivisível, pois, a troca estabelecida com o meio adquire caráter de estruturação e valorização.

Diante disso, entende-se que, essa relação em âmbito escolar pode favorecer o desenvolvimento em suas dimensões globais, a fim de possibilitar as relações interpessoais, culminando no acesso ao conhecimento. Os laços de afeto construídos no espaço de aprendizagem vão além das atribuições envolvidas aos conteúdos, uma vez que, acontece de forma natural e espontânea.

Logo, o desenvolvimento da criança na Educação Infantil dar-se-á mediante sua significação cultural, histórica e, como sujeito individual, pertencente ao espaço social no qual está inserido, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre os fatores cognitivos e emocionais. Em meio a essas reflexões, surgiu essa incitação sobre a afetividade na Educação Infantil (E.I), com ênfase no desenvolvimento pleno da criança, especificamente no que concerne à faixa etária de 0 a 5 anos.

Compreende-se que muitos profissionais em educação possuem dificuldade para usar as relações de afetividade no exercício da sua função, estando atrelado a diversos fatores, dentre eles, a falta de assimilação no que tange à dicotomia entre o cuidar e educar na Educação Infantil, fase em que os primeiros estímulos apreendidos serão refletidos em passos futuros por toda a vida. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que esses aspectos estão intimamente ligados, culminando na prática pedagógica reflexiva, no sentido de envolver a criança no ambiente de aprendizagem, atuando de forma significativa, com vistas à promoção de um espaço acolhedor e propulsor da aprendizagem.

Partindo dos estudos no tocante à afetividade, o presente estudo tem como objeto de discussão as concepções que educadoras de uma instituição escolar

possuem acerca da afetividade, bem como sua importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Almeja-se com este trabalho destacar a primordialidade da afetividade como fator fundamental, no sentido de oportunizar a construção da formação do indivíduo, mediante a expansão da criticidade, solidariedade, sentimentos de alegria e satisfação, no intuito de abarcar a criança em suas dimensões, sendo estas, responsáveis por impulsionar acesso ao conhecimento e aprendizagem.

Dessa forma, apresenta-se como problema de pesquisa, a seguinte indagação: Quais as concepções que as professoras de uma escola infantil possuem a respeito da afetividade?

Assim, a motivação para este estudo surgiu da práxis enquanto professora da Educação Infantil, dentro de uma instituição escolar, realizando estágio não curricular na área da Pedagogia, no qual foi possível observar o distanciamento de práticas pedagógicas afetivas por parte de alguns profissionais da educação. Compreender o papel basilar da afetividade nos assuntos que norteiam a educação é de grande valia, pois, ao universo escolar é atribuído o primeiro espaço de socialização do ser humano. Desta maneira, deve-se garantir fundamentalmente todos os subsídios necessários por propiciar e garantir a assimilação, aquisição e desenvolvimento das crianças, redirecionando-as para a aprendizagem significativa.

Posto isto, faz-se necessário a mediação de práticas pedagógicas sensíveis ao contexto no qual os sujeitos estão inseridos, a fim de que os aprendizes entendam o espaço social ao qual pertencem. Nesse sentido, é importante ressaltar que a aprendizagem pautada no desenvolvimento contínuo, atribuindo à criança um espaço de confiança e interações sociais, é uma necessidade da sociedade. Da mesma forma, busca-se ressaltar o espaço escolar para os fatores que norteiam a Educação infantil, propiciando elementos que impulsionem os sujeitos para relações positivas, sendo contemplados no todo, de acordo com suas capacidades, respeitando as individualidades.

Portanto, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em compreender de que forma as relações de afetividade contribuem para o desenvolvimento pleno da criança. A partir desse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: discutir o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; entender as relações entre professor e aluno sob a perspectiva da afetividade; e, por

fim, analisar as concepções de afetividade nas práticas pedagógicas sob a perspectiva das professoras.

A fim de atingir os objetivos apresentados, a presente pesquisa apresenta como aporte teórico, no intuito de fundamentar os estudos no que diz respeito à afetividade, os autores Piaget (1976), Vygotsky (2003), Wallon (1995), Galvão (2014), Almeida e Mahoney (2007), Cavenaghi e Saltini (2014), entre outros. Além desses autores, este estudo respalda-se nos documentos norteadores da Educação Infantil que versam sobre a afetividade, a saber. A BNCC (BRASIL, 2017) as DCNEI (BRASIL, 2010), o ECA (Lei 8.069/90) a LDBEN (BRASIL, 1996), o RCNEI (BRASIL, 1998), e, também a Constituição Federal (BRASIL, CF/88).

A estrutura do texto articula-se entre o embasamento teórico e nas ponderações envoltas ao objeto de estudo, seguido pelo alinhavo do percurso metodológico realizado na pesquisa, e, por fim, pela demonstração dos resultados analisados. Dessa forma, este trabalho constitui-se em cinco capítulos, a entender.

O capítulo 1 contempla essa introdução e representa o cenário da pesquisa, delineando a justificativa, o objeto de estudo, o campo de interesse, problemas e objetivos, e, ainda, a motivação para estudo sobre esse tema. O capítulo 2 discursa acerca da afetividade e desenvolvimento infantil nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem. O capítulo 3, por sua vez, compreende a elucidação do percurso teórico-metodológico. O capítulo 4 consiste na análise dos dados resultados da pesquisa.

Por fim, no capítulo 5 são apresentados os resultados alcançados a partir da pesquisa, reavendo as questões suscitadas nos objetivos, respondendo às indagações especificadas no problema e apontando possíveis contribuições em decorrência do presente estudo.

## **2. AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Práticas Pedagógicas e Mediação da Aprendizagem**

Este capítulo discursa acerca do processo de desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil, em consonância à dimensão afetiva, além de retratar e refletir sobre práticas pedagógicas responsáveis por impulsionar a dimensão supracitada em âmbito educacional. Para tanto, apresentamos conceitos de estudiosos da área que contemplam a dimensão afetiva correlacionada a aspectos da aprendizagem e desenvolvimento. Essa perspectiva apresentou-se de forma basilar para compreendermos a relevância da afetividade concomitante às dimensões humanas em seu caráter social. Para Oliveira:

O que ocorre para Jean Piaget, que a afetividade é uma espécie de “temperatura”, ou seja, intensidade, qualidade, modalidade, etc. por afetividade entendemos os sentimentos, prazer e desprazer, simpatia e antipatia, propriamente ditos e, em particular as emoções e as diversas tendências aí compreendidas, como as tendências superiores e, em particular, a vontade. “Como se vê, a afetividade é fator fundamental, na socialização do ser humano” (OLIVEIRA, 2016, p. s/n).

Neste seguimento, iniciamos o capítulo discorrendo sobre a afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Em seguida, abordando e traçando reflexões acerca das considerações com relação à afetividade nos documentos norteadores da Educação Infantil. Ademais, discutimos a afetividade na escola infantil, mais especificamente, abordando a dicotomia existente entre o cuidar e educar na esfera educacional, evidenciando as práticas pedagógicas, objetivando a indissociabilidade entre essas duas dimensões, com vistas a contribuir para o desenvolvimento infantil de forma global. Para tal, torna-se necessário dissertar, no que se refere à compreensão da criança a partir da contemplação do desenvolvimento humano na referida fase do desenvolvimento.

### **2.1 A Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**

A afetividade está diretamente relacionada ao modo como o indivíduo se comporta, mediante a visão de mundo, por estar correlacionada à emoção. No tocante à afetividade, as autoras Almeida e Mahoney (2007, p. 17) explanam que, “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Nesse sentido, a afetividade na Educação Infantil (E.I) que corresponde à faixa etária de 0 a 5 anos, está intimamente associada às habilidades socioemocionais adquiridas, no tocante à condução dos sentimentos. Para Wallon (1954), a afetividade representa de forma dominante, em decorrência da coexistência dos fatores orgânicos e sociais.

Em consonância a esse entendimento, torna-se fundamental evidenciar o papel do ambiente escolar, sendo este o primeiro local fora do âmbito familiar a funcionar como um espaço potencializador para a construção de relações sociais, apresentando-se de forma basilar nos assuntos inerentes à aprendizagem. Para tanto, o significado de educação transcende os campos da escola, pois:

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser (BRANDÃO, 1981, p. 116).

Noutras palavras, atribui-se espaço para o exercício da infância uma vez que, pressupõe-se o desenvolvimento pleno da criança, perpassando os conhecimentos didáticos, servindo como norte para o incentivo de valores e atribuições os quais favorecem a aquisição de aprendizagens mais significativas.

A autora Alencastro (2009, p. 18) fomenta que “quando a criança ingressa na escola torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno. A escola é a primeira aprendizagem no meio social da criança e ela traz consigo muitas experiências afetivas”. Nesse processo, a escola funciona como mediadora do processo de ensino e aprendizagem, criando meios facilitadores para que a criança se desenvolva em todas as fases, de forma ampla, dentro das suas possibilidades, no intuito de estimular habilidades com vistas à autonomia.

O desenvolvimento humano pode ser entendido como um processo de apropriação dos elementos e processos culturais, ocorrendo no sentido do externo (relações interpessoais) para o interno (relações intrapessoais), mediado pela ação do outro (pessoas físicas ou agentes culturais). A aprendizagem desempenha, portanto, um papel crucial na medida em que possibilita o processo de desenvolvimento (LEITE, 2012, p. 8).

É preciso levar em consideração as subjetividades, visões de mundo, relações interpessoais, culturais e históricas de cada criança, construindo um espaço pautado no respeito, acolhimento, empatia, além de oportunizar um ambiente seguro, abrindo

caminhos para o desenvolvimento contínuo, oferecendo os estímulos apropriados, projetando assim, a aprendizagem. Nessa perspectiva de uma educação global, o aluno atua como sujeito ativo na aquisição dos conhecimentos, assimilando o meio no qual está inserido, estabelecendo o autoconhecimento, no lidar com as próprias emoções e sentimentos e, à vista disso, desenvolvendo-se.

Aprofundando as questões envoltas à afetividade como fator essencial para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, torna-se imprescindível trazer o espaço escolar, pois configura-se como sendo um ambiente formal de aprendizagem. Os conhecimentos adquiridos nesse contexto se dão através dos vínculos estabelecidos entre o meio e as pessoas, dessa forma, existe o reconhecimento de si mesmo, onde a criança apreende as concepções de mundo, interpretando e trazendo para o contexto com o educador, estabelecendo significado através da relação de reciprocidade.

Na abordagem de Henri Wallon (1879-1962) o aspecto afetivo é discutido de forma prioritária no início da vida da criança, pois cada estímulo vivenciado nessa fase influenciará de forma direta nas diversas situações da fase adulta. Mais especificamente, como a afetividade se correlaciona ao desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, de forma a fomentar o processo de ensino e aprendizagem, dando aporte no que diz respeito à inter-relação entre aluno e professor, levando em consideração a influência do meio no qual a criança esteja inserida. De acordo com o autor, é no contexto da interação social e emocional que se estabelece o desenvolvimento cognitivo, ou seja, a construção do ser humano vista de forma integral, posto que, são levados em consideração os aspectos biológicos, intelectuais e afetivos.

A teoria psicogenética adotada por Wallon identifica a existência de algumas áreas que agregam as variantes das funções psíquicas, concretizando-a em três dimensões: a motora, a afetiva e a cognitiva. O progresso desses campos do desenvolvimento do pensamento infantil não ocorre de forma contínua, sendo marcada por descontinuidades. A interatividade entre os fatores acima supracitados é resultado do amadurecimento do sistema nervoso que traz novas possibilidades orgânicas para o exercício do pensamento, e alterações no meio social que trazem situações novas e estímulos diferenciados. De acordo com Faria:

A diferenciação de processos internos à cada campo e dos campos entre si é resultado de processos vinculados às relações sociais e de maturação

neurológica. Estes campos estão vinculados entre si, sendo que a predominância de um ou outro, em determinadas idades, caracterizam a dinâmica do desenvolvimento da criança (FARIA, 2015, p. 4).

A partir dessa integração, é possível demonstrar uma nova interpretação acerca do papel da afetividade em consonância aos aspectos psíquicos, compreendendo de que forma pode ser exteriorizado, tal qual, de que maneira pode vir a refletir no processo de ensino e aprendizagem. Pois, como explana Almeida (1999), afetividade e inteligência precisam coexistir, visto que, funcionam de forma integrada.

A evolução da afetividade dar-se-á em três momentos: emoção, sentimento e paixão. Conforme as autoras Almeida e Mahoney (2007, p. 17) explanam sobre Wallon, “nas emoções, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; na paixão, da ativação do autocontrole”.

Nesse sentido, a incorporação das dimensões afetiva, cognitiva e motora encontram-se intimamente ligadas, sem atribuir valor maior ou menor em detrimento do outro, possibilitando uma reflexão mais abrangente acerca da afetividade, por não se explicar de forma isolada. O ato motor é uma atividade expressiva que comunica os estados emocionais. As relações de afetividade são construídas a partir da troca de gestos de carinho, propiciando sensações que serão estendidas em vários campos na vida da criança. Em consonância a essas dimensões, o desenvolvimento cognitivo surge a partir das relações de afetividade, mediante a inserção no meio social.

Refletindo acerca dessas dimensões, na perspectiva de Bassedas, Huguet e Solé (1999) a área motora contempla ações de expressividade do corpo humano, não restringindo-se aos aspectos gestuais corporais, mas engloba sua totalidade. A área cognitiva está voltada para a compreensão da visão de mundo das crianças nas diferentes faixas etárias, apresentando de que forma as descobertas e atribuições das mais variadas formas de linguagem e comunicação vão se instaurando mediante as diversas situações. Por último, a área afetiva está voltada para o reconhecimento e estruturação da identidade, a partir das próprias escolhas e, a partir disso, adentrar em outras situações, com outras pessoas a fim de estabelecer relações no meio social o qual é pertencente.

A esse respeito, na perspectiva de Wallon, Galvão (2014) discorre que, a criança estabelece uma relação de interdependência entre fatores biológicos e sociais, sendo as particularidades físicas responsáveis por ocasionar a inserção dos

conhecimentos inerentes a cada linguagem e cultura, subsidiando o desenvolvimento. Dessa forma, o meio físico no qual a criança está inserida, funciona numa relação de reciprocidade, extraindo do próprio contexto as condições necessárias para desenvolver-se, mediada através da relação com o outro. De acordo com Wallon:

O estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais, nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Vendo o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio (1995, p. 32, apud SILVA, 2017, p. 18).

Em vista disso, a relação entre desenvolvimento e afetividade está diretamente associada à influência da integração entre o meio físico e os fatores orgânicos em consonância à incorporação das áreas cognitiva, afetiva e motora.

Na teoria do desenvolvimento de Henri Wallon são evidenciadas as características inerentes a cada período da vida, compreendendo desde o bebê ao adulto, remetendo ao processo que compõe o ser humano. Essa teoria pode apresentar-se em forma de subsídios ao docente que, conhecedor das características pertencentes a cada estágio do desenvolvimento, terá um aporte para direcionar, nortear suas práticas pedagógicas de forma mais assertiva, expandindo, explorando, criando possibilidades de interação, além de propiciar a aprendizagem de novos comportamentos de forma objetiva, ou seja, tendo como pressuposto a intencionalidade.

Para entender o papel da afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento, assim como compreender o lugar da aprendizagem, faz-se necessário destrinchar cada um deles, evidenciando suas principais características, correspondentes a cada fase do desenvolvimento, desde a infância até a idade adulta, ressaltando que esses pressupostos são advindos de fatores construídos historicamente e culturalmente. Conforme explanam as autoras Almeida e Mahoney (2007), para Henri Wallon os estágios do desenvolvimento são:

- Estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano) – a criança expressa sua afetividade por meio de movimentos desordenados, em respostas as sensibilidades corporais dos músculos (proprioceptivas) e das vísceras (interoceptivas) e do mundo externo (sensibilidade exteroceptiva), para satisfazer suas necessidades básicas.
- Estágio sensório-motor e projetivo (1 ano a 3 anos) – já dispendo da marcha e da fala, a criança volta-se para o mundo externo (sensibilidade

exteroceptiva), para o contato e a exploração de objetos e pessoas de seu contexto.

- Estágio personalismo (3 anos a 6 anos) – é a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto. Compreende três fases: oposição, sedução e imitação.
- Estágio categorial (6 anos a 11 anos) – com a diferenciação mais nítida entre o eu e o outro, há condições para exploração mental do mundo externo, mediante atividades cognitivas de agrupamento, classificação, categorização em vários níveis de abstração.
- Estágio puberdade e adolescência (11 anos em diante) – aparece aqui a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamento. O domínio de categorias de maior nível de abstração, entre as quais a categoria dimensão temporal, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência, acrescida de um debate sobre valores.
- Idade adulta – apesar de todas as transformações ocorridas nas fases anteriores, o adulto se reconhece como o mesmo e único ser: reconhece suas necessidades, possibilidades e limitações, seus sentimentos e valores assume escolhas em decorrência de seus valores. Há um equilíbrio entre “estar centrado em si” e “estar centrado no outro” (ALMEIDA e MAHONEY,2007, p. 18-19).

Refletindo sobre as fases do desenvolvimento em consonância com a afetividade sob a ótica de Wallon, as discussões serão estritamente evidenciadas nos primeiros estágios, por se tratar da Educação Infantil. A aprendizagem no primeiro estágio deriva da interação para com a pessoa que cuida, propiciando um entrosamento com maior tenacidade. No segundo estágio, é primordial, a relação afetiva e intencional do professor, no intuito de disponibilizar meios e recursos para a exploração do ambiente, possibilitando ao aluno a capacidade de diferenciar os objetos, estabelecendo frequentes perguntas sobre o mundo que o cerca. O terceiro estágio representa o papel fundamental do professor, a partir da compreensão de tais características de forma afetiva, no sentido de respeitar os questionamentos e opiniões da criança.

A correspondência entre as fases acima referenciadas reflete de maneira concreta na forma como o docente exerce suas mediações acerca da aprendizagem, possibilitando um espaço de troca de conhecimentos e atribuições de valores mais direcionadas a cada faixa etária, ansiando a promoção de saberes mais significativos, estando estes integrados à afetividade.

Vários teóricos buscaram aprofundar seus estudos voltados para o desenvolvimento cognitivo infantil, visando compreender as origens dos processos responsáveis pela aquisição do conhecimento. Nesse sentido, Vygotsky (1896-1934)

compreende o indivíduo como um sujeito social e interativo, afirma que a criança adquire conhecimento através da sua relação com os adultos, por estar inserida em determinado grupo. Para o autor, a aprendizagem é alcançada através do ensino habilmente organizado. Em decorrência dessa interação social, ocorre a assimilação da cultura e gera aprendizagens. Conforme esclarece Escarião:

É através da interação com o meio físico e social que a criança vai construindo as suas primeiras relações, estabelecendo aprendizados, observando, recebendo as primeiras instruções, experimentando um mundo de situações novas e desafiadoras (ESCARIÃO, 2009, p. 44-45).

Sendo assim, a criança deverá ser vista em seu aspecto global, e deve-se entender de que forma esta consegue interagir com o mundo, bem como, com as pessoas que estão à sua volta, levando em consideração os fatores culturais e o ambiente no qual esteja inserida. Entendemos que, cada criança carrega consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos no universo o qual interage, mesmo antes de adentrar no espaço escolar.

A teoria de Vygotsky coincide com o posicionamento de Wallon, em razão de vislumbrar o desenvolvimento a partir dos fatores biológicos, evoluindo à medida que o indivíduo passa a interagir com o meio, explicitando a afetividade como sentimento vinculado ao social, e, ainda, correlacionando a afetividade e inteligência como sendo precursor para o desenvolvimento humano. Segundo Palangana (2015, p. 134), para Vygotsky “a aprendizagem está presente desde o início de vida da criança. Toda situação de aprendizagem tem sempre um histórico precedente, ao mesmo tempo que produz algo inteiramente novo no desenvolvimento da criança”.

Ao compreendermos a aprendizagem a partir de um processo contínuo, Palangana (2015) traz a perspectiva de Vigotsky no tocante às dimensões da aprendizagem escolar, destacando o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Tal conceito se dá através do entendimento daquilo que o sujeito consegue solucionar sem a ajuda de terceiros (nível de desenvolvimento real) e o que é passível de ser realizado a partir da interferência de pessoas pertencentes ao círculo social (nível de desenvolvimento potencial). Nesse sentido, “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VIGOSTSKY, 1988, p. 113 apud PALANGANA, 2015, p. 136).

Portanto, o professor no exercício da sua função tem como o objetivo estimular o aluno a atingir um nível de compreensão e habilidade ainda não exploradas, através

da prospecção dos conhecimentos ainda não pertencentes ao universo da criança, concebendo que não será possível adquirir de forma autônoma. Conforme expressa Vygotsky (2003), as condutas que envolvem o caráter emocional refletem de forma significativa em todos os momentos do processo educativo, e influencia na forma como o indivíduo se comporta em todos os seus aspectos.

Na tentativa de compreender como as crianças pensam, Jean Piaget (1896-1980) evidencia que o indivíduo estabelece bases cognitivas desde o nascimento, pois objetiva a adaptação ao meio. Para chegar a esse estágio de adaptação, os conceitos de assimilação e acomodação foram postos como essenciais de forma a promover o desenvolvimento cognitivo da criança. Para o autor, a acomodação parte de um nível de conhecimento mais complexo e leva à construção de novos saberes, a partir das dificuldades encontradas no meio físico o qual a criança é pertencente.

Conforme explicitam Cavenaghi e Saltini (2014, p. 41) a respeito do que Piaget aborda sobre os conceitos acima aludidos “toda conduta é uma adaptação, e toda adaptação, o restabelecimento do equilíbrio entre o organismo e o meio”. Dessa forma, a partir do momento em que a criança não vivencia esse cenário, ocorre apenas a assimilação, através do nível de conhecimento mais simples. A adaptação ocorre a partir da inter-relação entre os conhecimentos apreendidos nos processos de assimilação e acomodação, sendo a aprendizagem concretizada nessa última. Sob a ótica de Piaget, Cavenaghi e Saltini (2014, p. 42) esclarecem que “a adaptação é, pois, sempre um equilíbrio entre acomodação e assimilação. Vê-se por outro lado, que essas noções têm uma dupla significação, afetiva e cognitiva”.

Em sua teoria, o desenvolvimento é apresentado de forma unificada, constituído pelas áreas cognitiva e afetiva, através da relação de correspondência, eximindo a perspectiva de eventualidade e alternância, demonstrada na teoria de Wallon. De acordo com Piaget (1971), a vida afetiva e intelectual encontram-se paralelamente representadas através de uma relação contínua de adaptação. Na perspectiva do autor:

O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência. Quando percebemos o raciocínio das crianças sobre questões morais, percebe-se que os conceitos morais das crianças são construídos do mesmo modo como os conceitos cognitivos (ALENCASTRO, 2009, p. 12).

Os aspectos acima discutidos deixam claro o papel basilar da afetividade, enquanto contributo para a solidificação dos assuntos envoltos à aprendizagem.

Reconhecer e identificar como a criança pensa, concede aos pais e professores uma amplitude de possibilidades para o conhecimento que subsidia a ação de ensinar.

## **2.2 Considerações Sobre Afetividade nos Documentos Norteadores da Educação Infantil**

As circunstâncias responsáveis por respaldar a educação em seus aspectos sociais, especificamente acerca da Educação Infantil, estão em conformidade com a evolução educacional, social, política e jurídica. Nesse sentido, atribui-se espaço à infância, concebendo que nessa fase os aprendizados captados são essenciais para o desenvolvimento, estendendo-se ao longo da vida, pois concomitante, a criança passou a ser vista como um indivíduo de direitos, contemplada em seus aspectos globais.

Por conseguinte, ao remeter-se às deliberações acerca da primeira infância, buscamos evidenciar de que maneira os documentos norteadores da Educação Infantil confluem a fim de elucidar a dimensão afetiva, direcionados para essa etapa da escolarização. Não obstante, reconhecer a aproximação das diretrizes responsáveis por nortear o universo infantil, no tocante às ponderações das ações, particularmente envoltas às emoções, aos elos afetivos, do mesmo modo que, a valorização da autoestima.

Dessa maneira, cabe ressaltar a responsabilidade do Estado para com as garantias legais inerentes à prioridade direcionada à criança, no intuito de conceber direitos desde a gestação, através do reconhecimento da capacidade do indivíduo em relacionar-se com o meio no qual esteja inserido, no processo de criação, de aprendizagem, na expressão de sentimentos, entre outros aspectos. A esse respeito, versando sobre os direitos e suas referências históricas, atribui-se à Constituição Federal de 1988 o primeiro espaço de notoriedade.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CF/88, Art. 205).

Ao ampliar a abordagem acerca das garantias educacionais, a Constituição Federal de 1988 determina no artigo 208º que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, CF/88, Art. 208).

Os incisos acima evidenciados na Constituição Federal de 1988 reforçam a garantia de acesso à escolarização, no que tange aos direitos designados à primeira infância, estes abarcam as determinações que correspondem a faixa etária de 0 a 5 anos. À vista, disso, como forma de subsidiar o acesso ao direito, no artigo 227º declara:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, CF/88, Art. 227).

Através da Constituição, torna-se concreta a responsabilidade que assegura ao indivíduo, acesso ao convívio em sociedade, ao passo que, potencializa o espaço para consolidação no que concerne às prioridades essenciais, como forma de garantir a inserção, desenvolvimento e envolvimento em todos os campos da vida.

No mesmo sentido, como forma de atribuir ao Estado responsabilidade no que diz respeito à promoção das condições de igualdade perante o ingresso no meio educacional, emerge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 53º (Lei 8.069/90), reforçando a ideia que todas as crianças têm direito à educação, visando o desenvolvimento pleno da sua pessoa, da mesma forma que, favorece preparo para o exercício da cidadania. Por conseguinte, em seu artigo 58º (Lei 8.069/90), é discorrido que no processo educacional serão respeitados os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto da criança, abordando de forma assertiva, a correlação existente na incorporação de culturas do meio no qual o indivíduo esteja inserido.

A partir dessa visão ampla, no tocante ao significado atribuído aos assuntos educacionais, em similitude para com os documentos norteadores, é possível

perceber que estes versam sobre as questões envoltas à essência, sendo conferido à infância o reconhecimento das crianças pequenas como sujeitos ativos no âmbito social, traçando reflexões para além dos conhecimentos didáticos. Noutras palavras, atribui-se valorização das outras dimensões humanas, pois busca-se propiciar os subsídios necessários para a referida faixa etária do desenvolvimento, como forma de intervir na construção de conhecimentos, possuindo como intencionalidade, a autonomia.

Na esfera da Educação Infantil, essa perspectiva evidencia-se na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), no artigo 22º (Lei 93/94/96), reafirma que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Detendo-se à Educação Infantil, em seu artigo 29º acentua:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. s/n).

O artigo acima supracitado assegura que, o desenvolvimento realizar-se-á mediante o reconhecimento da criança, sendo contemplada em seus aspectos globais. Torna-se importante ressaltar a necessidade dessa abordagem de forma basilar, compreendendo que nessa fase o aprendizado ocorre com maior intensidade a partir da relação com o meio, tal como, da solidificação dos vínculos estabelecidos, a fim de contribuir para a assimilação e aquisição de conhecimentos.

Ao explanar a importância dessa extensão que incorpora os valores atribuídos à criança, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), de 1998, possui como respaldo atenção às especificidades determinadas, como forma de garantir o exercício da cidadania, levando em consideração as particularidades cognitivas, as dimensões de cunho afetivo, social, assim como, os princípios emocionais. Nessa dimensão, enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na

perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Assim, o lugar incutido à infância tem sua base na mutualidade entre o cuidar e o educar, visto que, no processo educacional ambos encontram-se profundamente conectados, por promover e impulsionar as dimensões do desenvolvimento. Isso significa dizer que, procura-se inserir os indivíduos no meio social que fomente ações como forma de intentar o estímulo da autoestima, suas potencialidades, habilidades, valores culturais e sociais, de forma integral e humanizada, além de evidenciar o enfoque emocional.

Em conformidade com a perspectiva acima referenciada, o documento RCNEI possui o seguinte propósito: “sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil” (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse sentido, discorre que o cuidado está contemplado nas dimensões afetivas e relacionais. A dimensão afetiva, por sua vez, correlaciona-se ao desenvolvimento infantil e seus fatores biológicos, em contrapartida, a dimensão relacional corresponde às relações entre as crianças e os adultos. Porém, tais objetivos precisam estar entrelaçados aos conhecimentos que norteiam o desenvolvimento, no que tange aos aspectos biológicos, emocionais e culturais das crianças, levando em consideração suas especificidades sociais, bem como, seus espaços de cultura.

Dessa forma, essa relação indissociável caminha com vistas ao crescimento do indivíduo em sua plenitude, evidenciando a figura do professor como sujeito ativo na mediação dessas peculiaridades, atentando-se às inferências necessárias a fim de propiciar maior entendimento acerca do universo infantil.

De acordo com o RCNEI entende-se que, “além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada” (BRASIL, 1998, p. 25). Desse modo, o intermédio por parte do docente intensifica as possibilidades para alavancar o entendimento da criança para consigo mesma, a compreensão do mundo que a cerca, além do reconhecimento de suas habilidades, construindo cada vez mais um espaço independente. Nesse sentido, assegura:

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (BRASIL, 1998, p. 31).

O ambiente acolhedor representa grande valia no contexto educacional, pois defronta-se com opiniões divergentes, além das diversas formas de conflitos. O professor, nesse ponto de vista, possui o papel de buscar junto às crianças soluções harmoniosas, partindo do pressuposto da afetividade e da linguagem adequada, tendo como objetivo fornecer orientação para o convívio no ambiente no qual a criança esteja interposta.

Adiante, outro documento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), possui como objetivo “[...] estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil” (BRASIL, 2010, p. 11). O referido documento apresenta a criança como centro, corroborando de forma efetiva sua inserção, possibilita meios para o acesso ao conhecimento cultural e científico, abrangendo para o contato com a natureza, como forma de resguardar o modo como as crianças percebem o mundo. Dessa forma, as DCNEI reconhecem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Desse modo, compreende-se o lugar destinado à infância, ao passo que concebe o ser como sujeito histórico, dotado de direito, o qual possui o papel de interagir, transformar, bem como, moldar-se e construir-se mediante a confluência para com a natureza e sociedade.

No tocante ao trabalho pedagógico, o documento afirma que as propostas voltadas para a Educação Infantil devem partir do pressuposto que tais dimensões devem ser respeitadas:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (BRASIL, 2010, p. 19).

Assim, como nos documentos anteriores, norteadores da Educação Infantil, a DCNEI evidencia a indissociabilidade entre o cuidar e educar, tendo como objetivo o

bem-estar da criança em sua plenitude, contemplando os aspectos orgânicos e afetivos, responsáveis por oportunizar aportes necessários para o desenvolvimento. Nessa perspectiva, a criança necessita de acesso a espaços que propiciem movimento e interação para com o meio, percorrendo os recursos que estão à sua volta, estabelecendo vínculos com os que estão no seu entorno, da mesma forma que, consigam explorar as descobertas direcionadas para essa faixa etária.

Ao tratar-se da qualidade das condutas na Educação Infantil, partindo das abordagens acima discutidas, no sentido de colocar a criança como prioridade em suas especificidades de forma integral, serve como guia para a estruturação da Base Nacional Comum curricular (BNCC). O referido documento de 2017 configura-se como sendo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 7).

O documento acima aludido trata-se, portanto, de um guia cuja função é nortear os objetivos de aprendizagem, correspondentes a cada etapa escolar. Detendo-se especificamente à Educação Infantil, a BNCC evidencia os vínculos criados através do brincar, pois confronta-se com a dimensão da aprendizagem, delineando os aspectos integrais para o desenvolvimento integral da criança.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

O entrosamento da criança para com os seus pares, tal como, com os adultos, visa potencializar a construção da autonomia, compreendendo-se enquanto pessoa dotada de modo próprio para agir, sentir e pensar. Não obstante, assegura-se no respeito para com os outros, e identifica as diferenças e aspectos inerentes ao ser humano, através do estabelecimento de laços afetivos, experimentação dos conflitos emergentes, tal como, a capacidade para lidar com as emoções. O documento versa acerca desse entendimento ao explanar:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a

produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 39).

Notoriamente evidencia-se a substancialidade da intencionalidade voltada para atender as práticas educativas pedagógicas na Educação Básica. Porém, não basta apenas refletir e assimilar as necessidades atribuídas à infância, mas traçar objetivos pontuais a fim de garantir êxito abarcando o todo. Nesse sentido, o trabalho do educador consiste na mediação de situações as quais favoreçam o despontamento de potenciais, projetando o desenvolvimento pleno da criança.

Diante do que foi exposto, pode-se compreender que o documento afirma a coexistência dos fatores entre cuidar e educar, colocando as dimensões afetivas como essenciais na execução das atribuições que norteiam as práticas pedagógicas no espaço infantil, pois, corroboram diretamente no alcance da criança em sua plenitude.

Ao considerar os documentos aqui situados, no intuito de versar sobre a afetividade na Educação Infantil, percebe-se que os progressos avançam ao passo da compreensão acerca do desenvolvimento humano, evidenciando o lugar central da criança no que tange à assimilação dos conhecimentos, tal qual, o fortalecimento de sua identidade, enquanto participante ativo do meio no qual esteja inserido, além do aporte necessário para o desenvolvimento das potencialidades em sua totalidade.

### **2.3 Afetividade na Escola Infantil**

No intuito de reconhecer a educação como meio condutor no processo de aprendizagem, com a finalidade de contribuir para a formação da criança em seus aspectos cognitivos, sociais, na construção da sua identidade e autonomia, torna-se essencial evidenciar a indissociabilidade entre o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas, desmistificando o caráter assistencialista atribuído ao primeiro conceito, bem como, o significado atribuído ao educar, sendo este compreendido como o processo de ensino e aprendizagem propriamente dito.

A educação Infantil, que compreende a faixa etária de 0 a 5 anos, necessita de um olhar mais humanizado, visto que, nessa fase do desenvolvimento, as crianças precisam sentir-se seguras, acolhidas, envoltas ao afeto e cuidados essenciais. Dessa forma, o cuidar não configura-se apenas como o ato de promover ações envoltas aos aspectos físicos, como por exemplo uma dinâmica baseada em atender,

predominantemente, a alimentação e higiene, além de outras atividades que ocorrem por intermédio de adultos. Em conformidade ao RCNEI, documento mandatário que rege a Educação Infantil, em relação a essa integralidade, explana:

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (BRASIL, 1998, p. 24).

É preciso salientar que o conceito discutido não constitui-se de forma isolada, porém, precisa estar diretamente correlacionado ao ato de educar, como forma de reconhecer a criança em sua totalidade, através dos estímulos oferecidos pelos diversos profissionais da educação, no sentido de promover a construção do conhecimento, tal como, o incentivo das diversas habilidades. Da mesma forma que, em consonância ao RCNEI (1998), o cuidar significa comprometimento para com o outro, a partir do conhecimento de suas singularidades, no decurso da confiança acerca das suas capacidades e, para tal, faz-se necessário a criação de um vínculo entre o cuidador e quem é cuidado.

Ao partir dos pressupostos acima referidos, torna-se fundamental trazer as relações desenvolvidas entre professor e aluno, com o propósito de gerar significação ao contexto educacional no que tange aos aspectos globais do aluno. Trata-se, pois, do envolvimento e responsabilização por parte do educador, a fim de conceber essa fase da infância como momento propulsor para a consecução da autonomia. A partir desse entendimento, destaca-se a dimensão afetiva como condição primordial para as questões que auxiliam os fatores do desenvolvimento em sua plenitude. Nas palavras de Oliveira:

A afetividade é a mistura do todo, de todos esses sentimentos, que ensina aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Muitas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer. Por isso o viver é um sentimento doloroso, como a raiva ou o medo, é natural reagirmos à situação que provoca dor. Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência de estar bem destruindo a fonte do prazer, do amor. É neste momento que o sujeito necessita de um cuidador, outro sujeito (já cuidado) que vai estabelecer os limites necessários impedindo-o de destruir a sua fonte de amor (OLIVEIRA, 2016, p. s/n).

Nesse sentido, o professor evidencia-se em seu papel de mediador e facilitador da exteriorização das habilidades constituídas no âmbito educacional, pois relaciona-se ao universo social no qual a criança é pertencente. Segundo Krueger (2002), a

criança necessita ser amada, ouvida e acolhida para que possa despertar para o aprendizado. A autora ressalta, também, que nesse microuniverso, cabe ao professor buscar a forma de manusear o interesse das crianças, a partir da percepção e sensibilidade para com cada faixa etária, de modo a compreender as diferenciações de visão de mundo correspondentes a cada etapa da vida.

A autonomia adquirida em função desses estímulos culmina no reflexo em sala de aula para consigo mesmo e para com seus pares, como forma de desprender-se dos sentimentos de raiva, individualismo, na forma de lidar com os medos, conflitos, dúvidas e anseios, de modo que seja introjetada a solidariedade e altruísmo. Assim, a afetividade está incumbida de propiciar os meios necessários para que a criança desenvolva-se em meio às relações entre os sujeitos, a partir das experiências vivenciadas. No que concerne aos elementos cuidar e educar de forma não dicotômica, é conferida a seguinte compreensão:

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. [...] A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (FOREST E WEISS, 2009, p. 2).

A partir do contato com o adulto a criança começa a perceber o mundo à sua volta, baseado no sentimento que envolve as formas de cuidado, respeito e atenção às suas especificidades. Ao partir da compreensão que cuidar significa valorizar e impulsionar o envolvimento do indivíduo nas interações sociais, tal evolução culmina de forma efetiva nos fatores inerentes ao processo de desenvolvimento infantil.

Sendo assim, a afetividade pautada na reciprocidade entre professores e educandos evidencia a bagagem que cada indivíduo carrega consigo, mediante a assimilação dos conhecimentos, sendo o educador, responsável por intermediar os conhecimentos, através da promoção do ambiente respaldado no respeito, na escuta, na ressignificação dos saberes outrora construídos, que permite o desenvolvimento em várias áreas da aprendizagem. Essa relação de mutualidade pode ser refletida:

Nas rodas, o ouvir o outro ajuda educandos e educador a perceber que as experiências, as vivências, as opiniões e os modos de ser são diferentes para cada pessoa. O outro se torna um espelho composto por muitos outros espelhos a refletir as individualidades que estão em constante formação. A valorização e o respeito à opinião do outro vão sendo então construídos por

meio das trocas de olhares, percepções, gestos, falas, curiosidades, medos, inseguranças, risadas... É que cada um vai significando sua identidade [...] (OSTETTO, 2012, p. 76).

Percebe-se, que a função do professor não está condicionada estritamente à transmissão de conteúdos, pois o elo formado influencia e impacta em vários campos da vida da criança. Nesse entendimento, “as capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros” (BRASIL, 1998, p. 48). Esses aspectos ressaltam a interdependência entre os fatores cognitivos e afetivos, visto que, estão entrelaçados como princípio responsável por favorecer a inserção de sentimentos, valores, respeito e outros atributos que correspondem à formação do ser humano.

O vínculo afetivo criado entre professor e aluno potencializa os fatores ligados à motivação, sendo refletido diretamente nas ações da sala de aula. Conhecer o aluno, através da escuta sensível, fundamentado na sua singularidade, história, forma de enxergar o mundo que o cerca, tal como, o contexto histórico que se está inserido, concede um universo de possibilidades na transmissão dos conhecimentos. Posto isto, existe a oportunidade de demonstrar as várias formas de aprender, através do ambiente acolhedor, dinâmico e propício para o desenvolvimento em seus aspectos sociais, cognitivos, éticos, além da formação da identidade.

Com isso, o professor consolida uma relação com a criança a partir de meios que propiciem a compreensão do aluno em sua totalidade, através do reconhecimento das emoções externadas em âmbito escolar. Essa condução torna-se essencial, pois reflete nas interações sociais com os adultos e com as outras crianças com as quais relacionam-se por intermédio das mesmas atividades.

Nas palavras de Pulaski:

A forma como se comporta, a confiança com que enfrenta novos problemas, o interesse que demonstra na aprendizagem de novas coisas - tudo é função de sua autoimagem. Sua atitude acerca de si mesma se reflete em suas respostas emocionais às outras pessoas. Pode-se tratar de uma criança feliz, afetuosa, comunicativa, que simpatiza rapidamente com os demais e se dispõe a partilhar seus brinquedos e a dar-se bem com seus companheiros de brincadeiras. Ou pode tratar-se de uma criança ansiosa, cabisbaixa, tímida ou hostil, que assim expressa sua raiva e seu medo diante da maneira com que o mundo a vem tratando (PULASKI, 1986, p. 141).

É perceptível que a criança envolvida por ações acolhedoras, afetivas, sensíveis à realidade de cada indivíduo, instiga o aprender, desperta o desejo pela socialização para com o meio, e, em razão dessa interação torna-se possível

oportunizar o envolvimento nas atividades propostas pelo professor. Vale ressaltar a significação atribuída ao ambiente capaz de transmitir segurança ao aluno, pois influencia de modo efetivo na forma que a criança constrói, lida e exterioriza o que foi assimilado.

Desse modo, são construídas e estabelecidas relações de formas variadas, em decorrência das interações entre sujeitos, levando em consideração a mediação realizada pelo professor. Desta maneira, compreende-se que o trabalho do educador tem cunho pedagógico, bem como, relacional, pois lida efetivamente com a dinâmica envolta ao universo da sala de aula.

A afetividade não constitui-se exclusivamente a partir do carinho físico. É possível apontar importância para as atitudes que contemplam o lugar de fala dos alunos, na condução do trabalho pedagógico de forma motivacional, tal como, no impulso das relações entre criança-criança e criança-professor. Saltini (2008) esclarece que o educador serve de continente para a criança, pois a este espaço atribui-se a construção e valorização ao passo do desenvolvimento. Nessa perspectiva, a postura do professor na tomada de decisões encontra-se fundamentalmente apoiada na afetividade, no intuito de reconhecer a criança em seus aspectos globais, pois transcende o campo dos conteúdos escolares.

Os laços afetivos concretizados nos primeiros anos de vida da criança influenciam diretamente no desenvolvimento em seus aspectos cognitivos e emocionais. Essa vinculação reflete na conduta social do indivíduo, no sentido de saber lidar com as próprias emoções. Percebe-se que, o elo criado nas relações acima supracitadas incide no respeito, valorização e, conseqüentemente, promove o sucesso do propósito educacional, como afirma Mello e Rubio:

O afeto é muito importante para que o profissional seja considerado um bom professor e mais ainda, para que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independente de seu grau de desenvolvimento (MELLO E RUBIO, 2013, p. 8).

Nessa concepção, é conferida ao campo escolar, a responsabilidade de oferecer os incentivos fundamentais a fim de favorecer a confiança necessária para que a criança desenvolva-se em sua plenitude, tendo em vista as especificidades. À vista disso, o aluno adquire e, posteriormente, exprime os valores, conhecimentos e habilidades vivenciadas. Contudo, a afetividade não influencia, apenas, no universo

escolar, pois representa aporte para diversas situações na vida, através dos conhecimentos e valores apreendidos nesse espaço do desenvolvimento.

A compreensão da afetividade perpassa as relações estabelecidas no ambiente escolar, sendo manifestada pelas reações experienciadas ao longo da história individual de cada um, sejam elas aversivas ou significativas nos diferentes contextos. Mesmo os acontecimentos afetivos sendo de natureza subjetiva terão ligação direta com as relações estabelecidas com o meio, nas interações entre os diversos sujeitos, deixando marcas que poderão impulsioná-los ou paralisá-los em determinadas ocasiões (PEREIRA, 2010, p, 41).

Os aspectos afetivos assumem notoriedade, por não se tratar de forma isolada, com base no senso comum. Não obstante, emergem outros sentimentos que podem surgir em decorrência de diversos fatores evidenciados a partir da ansiedade, tal como, das demonstrações de atitudes correspondentes, tristeza, medo, angústias, sentimentos de raiva, posição, dentre outros. Dito isto, é de suma importância o trabalho em conjunto dos profissionais que atuam em âmbito escolar, no sentido de abarcar todas as especificidades, com base na identificação, mediação e intervenção. A criança é um ser completo, cheia de anseios, que vão se ressignificando conforme sua evolução enquanto sujeito que pensa, constrói, modifica e contribui para a transformação da forma como enxerga o mundo que a cerca.

Refletindo acerca da integralidade no que se refere à criança, torna-se perceptível a inter-relação entre o cuidar e educar na Educação Infantil. O fazer do professor, portanto, não limita-se ao desempenho pedagógico que atenda apenas aos requisitos didáticos, mas vislumbra caminhos que contemplem o aluno em sua totalidade, de forma a oportunizar aprendizagens significativas, pautadas no respeito, confiança, amparo e afetividade, com vistas ao desenvolvimento em todas as dimensões.

### 3. METODOLOGIA

O emprego da metodologia apresenta-se como fundamental, pois norteia o percurso responsável por delimitar as regras e procedimentos necessários para a construção da pesquisa científica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 11) “o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados”. Conseqüentemente, a metodologia subsidia o trabalho científico, no intuito de garantir o caminho adequado para sua realização.

A presente pesquisa possui abordagem de natureza exploratória e bibliográfica. Barros e Lehfeld (2003) afirmam que, para tal construção, faz-se necessário realizar de forma inicial a etapa investigativa, e, logo em seguida, organizar os procedimentos que darão aporte necessário para o seu cumprimento.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 127). Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, partindo dos procedimentos metodológicos específicos para tal abordagem. Os métodos norteadores da abordagem qualitativa pretendem:

[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 32).

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A partir dessa compreensão, atribui-se como objetivo, a dedução dos questionamentos suscitados, com o propósito de buscar resultados para novas visões e possibilidades. À vista disso, a abordagem referenciada possui como pretensão favorecer o estudo de problemas importantes que merecem relevância, pois concede justificativa para os objetivos propostos nesta pesquisa.

Logo, os sujeitos da pesquisa encontram-se especificados, tal como, os procedimentos metodológicos que darão subsídios para este estudo, no intento de oportunizar diálogos e reflexões acerca da afetividade e desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil.

### 3.1 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos que contribuíram para a amostra desta pesquisa compõem-se de quatro professoras da Educação Infantil de uma escola infantil, da rede privada, localizada na cidade de João Pessoa – PB, na Avenida Presidente Epitácio Pessoa, no bairro da Torre. A escola foi fundada em 1940, a mesma, inspira-se nos princípios cristãos de liberdade e solidariedade, no intuito de oferecer educação com vistas ao desenvolvimento integral da pessoa humana. Através dos princípios da educação, a referida instituição de ensino pretende abarcar as necessidades de cada indivíduo, como forma de estimular o aprendizado, a compreensão no que concerne às próprias predileções, tal como, a promoção dos valores envoltos à dignidade e altruísmo, visto que, perpassa o campo da comunidade escolar.

Nesse sentido, o ato de educar encontra-se associado aos conhecimentos científicos, por meio do acolhimento no educar inclusivo, a partir do cuidado e amor para com os outros. A instituição acima supracitada, especificamente no que tange à Educação Infantil, atende crianças de 1 ano e 4 meses a 5 anos, organizadas em turmas de Maternalzinho (1 ano e 4 meses), Maternal (2 anos), Infantil 1 (3 anos), Infantil 2 (4 anos) e Infantil 3 (5 anos).

A princípio, seriam realizadas entrevistas com professores atuantes na Educação Infantil, bem como, observações, na instituição de ensino. Porém, a escolha dos sujeitos da pesquisa consistiu na adaptação das condições, devido ao contexto de pandemia, no qual torna-se imprescindível o distanciamento social, tendo em vista a propagação do Coronavírus – denominado de COVID-19, que causa, principalmente, síndrome aguda respiratória grave. Desta maneira, a escolha de seleção para os sujeitos da pesquisa, derivou da especificação voltada para profissionais atuantes na Educação Infantil, precisamente no exercício da função de professor.

Desse modo, a amostra dessa pesquisa instituiu-se a partir da participação de 4 sujeitos, composta por 4 professoras da Educação Infantil. Docente 1: tem 31 anos de idade, possui graduação em Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, além de trabalhar na área da educação há 13 anos, sempre na Educação Infantil. A docente 2: 32 anos de idade, graduação em Pedagogia e trabalha na área da educação, especificamente na Educação Infantil, há 12 anos. Docente 3: 40 anos de idade, possui graduação em Pedagogia e pós-graduação em

Coordenação Escolar e atua na educação há 20 anos, sendo 10 na Educação Infantil. Docente 4: 48 anos de idade, possui graduação em Pedagogia com pós-graduação em Psicologia Institucional e Psicomotricidade, esta, desempenha o trabalho na área da educação, precisamente na Educação Infantil, há 24 anos.

### 3.2 Procedimentos

A coleta de dados realizou-se através de ambientes virtuais on-line (plataforma *Google Forms* e *Whatsapp*), devido à disseminação da pandemia da COVID-19. Neste período, as profissionais participantes deste estudo estavam em ensino híbrido, após o Decreto do Estado da Paraíba autorizar tal conduta.

No que se refere à coleta de dados de forma on-line, Gonçalves (2008) apresenta algumas vantagens e desvantagens quanto ao seu uso na pesquisa científica. Destaca-se algumas vantagens: o **acesso global**, tendo em vista o comum acesso à internet, permitindo alcançar o maior número de pessoas; flexibilidade, no sentido de propiciar vários formatos para a sua realização; **economia de tempo** e **baixo custo**, a partir da compreensão de que o pesquisador não precisará deslocar-se, conseqüentemente, não existe custos, e; **preenchimento obrigatório de perguntas**, no que tange ao uso do questionário para coleta de dados, pois busca garantir o preenchimento das questões suscitadas.

Gonçalves (2008) também aborda algumas desvantagens, a saber: **falta de habilidade dos respondentes**, mesmo com o advento das tecnologias, algumas pessoas possuem dificuldade para manusear ambientes virtuais, e; **baixa taxa de resposta**, devido às diversas situações.

Contudo, a coleta de dados realizada em ambientes virtuais, no tocante a esta investigação, propiciou mais vantagens do que desvantagens. Nesse sentido, utilizou-se o questionário como instrumento metodológico. De acordo com Gil (1999, p. 128) o questionário pode ser estabelecido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Dessa forma, possibilita ao pesquisador, reunir informações da realidade, em decorrência das respostas adquiridas no questionário.

Diante do exposto, foi utilizado o questionário em formato semiaberto (Apêndice A), direcionado às professoras atuantes na Educação Infantil. Nesta ocasião, as professoras responderam perguntas inerentes ao seu perfil; questões abertas e fechadas sobre a afetividade na relação professor-aluno e seus reflexos na aprendizagem, e; sobre a afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança. Além desses direcionamentos, o questionário foi elaborado tendo em vista os diálogos discutidos no referencial teórico deste estudo, pois visa aproximar os dados dissertados a partir do levantamento bibliográfico, de forma a correlacionar com a pesquisa exploratória.

O questionário foi construído a partir de uma sequência, a entender. Na primeira seção, foi solicitada a concordância do participante na pesquisa, para tal, inicialmente, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, a partir disso, seria dada continuidade. O termo em questão detalhava o tema, os objetivos, a certeza do anonimato, como também, a disponibilização de contatos para assessoramento. O TCLE, conforme explana Campos e Romualdo (2010, p. 90) “concretiza a veracidade da participação voluntária do sujeito e fornece garantias ao mesmo. Logo, este documento deve ser apresentado com uma redação de fácil compreensão, utilizando terminologia não técnica”.

A segunda seção consistiu na identificação do participante quanto aos componentes sobre idade, tipo de instituição onde trabalha (rede pública ou privada), grau de instrução, tempo de trabalho em educação e na Educação Infantil. Após essa etapa, o questionário dispunha de cinco questões mistas, no intuito de explorar as concepções das professoras acerca da afetividade em âmbito escolar, concomitante ao processo de desenvolvimento da criança.

A fim de que a pesquisa pudesse ser realizada na referida instituição de ensino, foi solicitada à coordenadora da Educação Infantil pelo ambiente virtual (*Whatsapp*), a autorização para o envio do questionário, deixando clara a intenção da pesquisa que seria direcionada para quatro professoras. Assim, a mesma, passou os contatos com prontidão. Em seguida, foi enviada uma mensagem para cada participante, explicando a que se propunha a pesquisa, obtida através do questionário. Posteriormente, o questionário foi enviado para todas as participantes no mês de abril/2021 através do aplicativo de mensagens (*Whatsapp*), tendo em vista a facilidade na comunicação, contendo os seguintes detalhes: título, explicação da primeira fase sobre o termo de aceite, esclarecimento sobre as questões dispostas, bem como, o prazo para envio

das respostas. Até o último dia do prazo estabelecido, foram obtidas todas as respostas.

Para realizar a análise dos dados coletados nesta pesquisa, foi empreendida a categorização das questões suscitadas no questionário, atentando-se às respostas no que se refere às concordâncias, discrepâncias, tal como, as inter-relações, de forma a correlacionar às discussões trazidas mediante as teorias discutidas. Deste modo, foi adotada a análise de dados de Bardin (1977). Conforme esclarece a autora Bardin (1977, p. 31) a análise é definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” Segundo Severino (2016), a metodologia consiste no tratamento e análise das informações, a partir dos discursos nos variados tipos de linguagens, a fim de procurar o significado das mensagens que podem apresentar-se na forma escrita, oral, através de imagens e gestos. Portanto, “trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (SEVERINO, 2016, p. 105-106).

## **4. A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **4.1 A Importância da Afetividade na Educação Infantil**

A afetividade na Educação Infantil apresenta-se como fundamental, pois as relações de afeto construídas nessa fase do desenvolvimento incidem diretamente na trajetória das crianças, de modo a influenciar de forma concreta em vários campos da vida. Pois, conforme ressaltam Almeida e Mahoney (2007), a afetividade consiste na forma como indivíduo move-se em relação às sensações, mediante as influências do mundo interno e externo, em decorrência das circunstâncias agradáveis ou desagradáveis.

Dessa forma, percebe-se que os fatores socioemocionais encontram-se entrelaçados na condução dos aspectos envolvidos à emoção, visto que, circunda os relacionamentos, levando em consideração o meio interacional, com vistas a confluir em direção aos fatores do desenvolvimento.

Não obstante, precisa-se evidenciar o papel da escola, pois, a instituição de ensino exerce influência direta na vida dos sujeitos, de modo a subsidiar o acesso ao conhecimento, através da intervenção permeada por objetivos fundamentados na compreensão das crianças em sua globalidade. De acordo com a autora Alencastro (2009), o papel da afetividade encontra lugar de destaque quando a criança ingressa na escola, uma vez que, é conferida à instituição escolar a primeira aprendizagem no meio social.

Portanto, o campo escolar não deve ser visto apenas sob a ótica da transmissão de saberes de forma isolada, especificamente quando se trata dos conteúdos escolares, mas agrega-se aos valores que contemplam a criança a partir das atribuições biológicas, cognitivas e afetivas. A esse respeito “a determinação recíproca que se estabelece entre as condutas da criança e os recursos de seu meio imprime um caráter de extrema relatividade ao processo de desenvolvimento” (GALVÃO, 2014, p. 40).

Em concordância com a autora, tal relação de reciprocidade encarrega-se de atribuir valor as culturas, saberes, linguagens, aspectos esses que são próprios de cada indivíduo, a partir da imersão no contexto que é pertencente. Dito isto, vale ressaltar que o olhar sensível às realidades, o lidar com as situações de forma

empática, permeada de afeto, possibilita troca de saberes significativos, propulsores da aprendizagem. A partir desse pensamento, fundamenta-se a primordialidade atribuída ao professor, enquanto mediador dos processos norteadores da aprendizagem.

Nessa visão, a criança interioriza suas vivências, principalmente pelo contato social com outras pessoas. Sendo assim, se seu círculo social tratá-la com carinho, reconhecer seus direitos e se mostrar atencioso, a criança interiorizará um bem estar emocional, sentindo-se protegida e segura de seu espaço dentro do grupo (MELLO E RUBIO, 2013, p. 8).

Assim, a criança precisa ser conduzida no meio educacional, com base na escuta sensível, apoiado nas singularidades que congloba cada dimensão do ser humano, no intuito de oportunizar sentimentos de confiança, afeto, assim como, esse vínculo construído resulta em cuidado.

No tocante a esses aspectos evidenciados, foram levantados tais questionamentos aos profissionais da educação (docentes) implicados nessa investigação sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. Dessa forma, o Quadro 1 a seguir promove essa sistematização:

**Quadro 1 - Importância da afetividade na Educação Infantil**

<b>(Pergunta 1) Para você, a afetividade é importante na Educação Infantil?</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>SÍNTESE INTERPRETATIVA</b>
Docente 1	“Sim. Existem muitas crianças que sentem falta de afeto, amor e carinho, que na escola encontram esse amor na professora. A criança tem que ser muito amada para que ela possa sentir-se segura no ambiente escolar”.	Sentimento de segurança e confiança no espaço de aprendizagem (escola)/entendimento da afetividade como fundamental.
Docente 2	“Sim. Porque eu acredito que a afetividade influencia no desenvolvimento cognitivo das crianças e não há aprendizagem sem respeito, carinho, amor”.	Influencia no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (crianças) da ação educativa/entendimento da afetividade como fundamental.

Docente 3	“Sim. Porque esse ciclo influencia no processo de aprendizagem por toda vida, estamos falando da primeira infância, onde os mais importantes registros são guardados na memória”.	Influencia no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (crianças) da ação educativa/entendimento da afetividade como fundamental.
Docente 4	“Sim. Sem afetividade não chegaremos a lugar nenhum, principalmente como pedagoga do segmento infantil. As crianças são verdadeiras e nos amam por meio da interação e confiança estabelecida em nossa afetividade”.	Sentimento de segurança e confiança no espaço de aprendizagem (escola)/entendimento da afetividade como fundamental.

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora durante o período 2020.2 (2021).

As inferências no Quadro 1 explicitam que do total de quatro docentes, respondentes do questionário nessa amostra qualitativa, todas compreendem que a afetividade é fundamental. Porém, dessas quatro participantes, duas concebem a afetividade como fator contribuinte no processo de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (crianças) na Educação Infantil, além de uma delas ressaltar que se trata da primeira infância, onde os mais importantes registros são guardados na memória. As outras duas participantes entendem a afetividade de modo basilar na construção do sentimento de segurança e confiança no espaço de aprendizagem.

Nessa primeira ponderação, é possível perceber que duas das quatro docentes enxergam o reflexo da afetividade no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos atendidos na Educação Infantil, ou seja, das crianças. As outras duas docentes vislumbram o sentimento de segurança e confiança no espaço escolar. Essas considerações supracitadas acerca do espaço de aprendizagem estão fundamentadas nos laços afetivos gerados a partir do elo entre professor-aluno. A importância do reconhecimento da criança em sua integralidade compete ao docente, lugar de tamanha notabilidade, pois:

A criança ingressa na escola carregada de emoções, sentimentos, inclusive o do medo, daí a importância do período adaptativo das crianças com o mundo escolar. Sendo que o tempo que ela necessitará para envolver-se

neste novo universo é diferente entre cada criança e dependerá das relações afetivas que terá com sua professora (ALENCASTRO, 2009, p. 18).

Em concórdia com a autora, o universo escolar carrega um significado para além do campo didático. Percebe-se que a este espaço é atribuído valor essencial no acolhimento, direcionamento, atribuições de valores e aquisições de saberes que se farão presentes durante a vida do indivíduo refletindo de forma positiva ou negativa, a depender em que ancora-se a ação educativa.

Não obstante, além de nos referirmos ao espaço escolar como elemento crucial nos aspectos que contemplam a criança em sua plenitude, outra questão, consiste no desenvolvimento cognitivo em virtude da afetividade. Conforme explana Pulaski (1986), a relação de confiança incide diretamente nos interesses demonstrados pela criança em querer aprender novas coisas, a partir da compreensão de si mesmo. De acordo com Peixoto, as dimensões afetivas e cognitivas encontram-se interligadas, uma vez que:

A afetividade e a inteligência são aspectos indissociáveis, intimamente ligados e influenciados pela socialização. A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, éticas, seguras, capazes de conviver com o mundo que a cerca. Em sala de aula, ela é de fundamental importância para que o processo de ensino-aprendizagem seja produtivo e eficaz (PEIXOTO, 2012, p. 44)

Com isso, buscamos ressaltar que os fatores do desenvolvimento cognitivo correlacionam-se às circunstâncias afetivas, tendo em vista a substancialidade conferida aos atos de carinho, amor, cuidado, empatia, solidariedade, espaço de escuta, dentre tantos outros posicionamentos advindos do docente, no intento de oportunizar aprendizagens significativas e indispensáveis no que concerne ao processo de formação da criança na Educação Infantil.

#### **4.2 Concepções de Afetividade na Relação Professor-Aluno e sua Influência na Aprendizagem**

Ao refletir acerca da Educação Infantil, no propósito de compreender a criança em seus aspectos globais, como um ser pensante e permeado de emoções, faz-se necessário trazer a importância do docente, no tocante ao olhar afetivo no exercício de sua profissão. A LDBEN (1996) atribui à educação infantil, primeira etapa da educação básica, a compreensão da criança no que se refere à formação global, o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

O ambiente escolar influencia de forma direta na aprendizagem, tal como, na construção de habilidades por parte dos educandos. Por essa razão, a mediação das práticas pedagógicas irá definir de que maneira o indivíduo poderá externar suas dificuldades, ao passo que dispor do professor como uma figura de apoio e representatividade. O documento RCNEI (1998) atribui ao professor o desígnio para identificar as necessidades da criança, através da mediação como forma de prioridade, além da presença de cunho afetivo. Lopes e Vieira reiteram acerca da influência dessa interdependência na aprendizagem, dado que:

O trabalho docente é carregado de uma função social, pois, quando realizado competentemente, através de uma ação mediadora, oportuniza ao aluno relacionar os acontecimentos e situações a sua volta e buscar ações e atitudes que possam transformar o meio em que vive (LOPES E VIEIRA, 2010, p. 37).

Dessa maneira, em decorrência do envolvimento social, detendo-se aos aspectos emocionais, o reforço da afetividade pode influenciar de forma crucial nos aspectos do desenvolvimento infantil. A capacidade de adquirir conhecimento se concretiza de forma significativa quando o professor consegue interligar a sensibilidade no ato de construir saberes, ao incluir a criança no meio no qual a aprendizagem procura-se efetivar. Peixoto afirma:

A aprendizagem implica numa interação entre as pessoas, portanto na relação professor-aluno deve, necessariamente, haver o afeto para que haja a devida interação e, conseqüentemente, se dê a aprendizagem. A afetividade é pressuposto básico para a construção do conhecimento cognitivo-afetivo, logo o olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso de sua aprendizagem (PEIXOTO, 2012, p. 45).

Percebe-se que o desenvolvimento relacionado à faixa etária da Educação Infantil está relacionado a diversos aspectos, como o social, psicológico, intelectual, marcado pelos sentimentos e emoções. Desse modo, constrói-se um espaço mais favorável para conhecer o outro, seus anseios, necessidades, expectativas e frustrações. O professor através do olhar sensível pode reconhecer a criança em sua integralidade, de modo a entender que a referida amplitude correlaciona-se à aquisição de conhecimentos.

Portanto, na relação constituída entre professor e aluno, torna-se evidente o valor de nortear os pensamentos com suporte na afetividade, consubstanciado no espaço de respeito e confiança, que futuramente irá influenciar nos aspectos cognitivos da criança. A correlação entre os sentimentos, laços de afeto e o espaço

escolar na construção do desenvolvimento, necessita ser enfatizada, dada sua significação na construção da aprendizagem.

A partir dessas discussões acima aludidas, indagamos as docentes participantes desse estudo sobre como deve ser a relação entre professor e aluno na Educação Infantil, e como é possível trabalhar a afetividade na referida fase do desenvolvimento. Dessa maneira, o Quadro 2 categoriza os seguintes destaques:

**Quadro 2** - Concepção das professoras acerca da afetividade na relação professor-aluno

<b>(Pergunta 2) Como você acha que deve ser a relação entre professor e aluno na Educação Infantil?</b> <b>(Pergunta 3) Para você, como é possível trabalhar a afetividade na Educação Infantil?</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>SÍNTESE INTERPRETATIVA</b>
Docente 1	“Essa relação tem que ser cheia de amor, afeto e carinho”.	Relação de afetividade para com os sujeitos (crianças) da ação educativa.
	“Através da atenção, brincadeiras e histórias”.	Trabalho a partir da interação com meio (ambiente escolar).
Docente 2	“Relação de respeito”.	Relação de respeito para com os sujeitos (crianças) da ação educativa.
	“Através do ouvir e das brincadeiras”.	Trabalho a partir da interação com o meio (ambiente escolar).
Docente 3	“Uma relação de confiança, respeito e afeto entre as pessoas”.	Relação de afetividade e respeito para com os sujeitos (crianças) da ação educativa.
	“Através de elogios e incentivos diários”.	Trabalho a partir de incentivos diários.
Docente 4	“De total respeito e comprometimento, fruto dos combinados, confiança, interação e resiliência entre o pedagogo e a criança,	Relação de respeito e confiança para com os sujeitos (crianças) da ação educativa/interação com o meio (ambiente escolar).

	independente de sua faixa etária”.	
	“No dia a dia, com nossas ações, atividades lúdicas e vínculos conquistados. É de suma importância sermos verdadeiros em tudo que oralizamos, solicitamos, mediamos e interagimos com nossas crianças”.	Trabalho a partir da interação com o meio (ambiente escolar)/vínculos construídos.

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora durante o período 2020.2 (2021).

As resultâncias explicitadas no Quadro 2 demonstram que do total de quatro docentes, participantes deste estudo, as docentes 1 e 3 compreendem que a relação entre professor e aluno na Educação Infantil deve pautar-se na afetividade. As docentes 2, 3 e 4, atribuem como fundamental a relação de respeito, a última, por sua vez, acrescentou que essa relação deve fundamentar-se a partir da interação com o meio (ambiente escolar).

Nesse sentido, as concepções das professoras intensificam a presença da afetividade no exercício do trabalho docente, o respeito, bem como, a relação estabelecida com o meio de forma mediada e intencional, com vistas ao desenvolvimento das crianças, a fim de fomentar o sentimento de confiança, fator basilar para a construção de sujeitos autônomos. Oliveira (2016) atribui à dimensão afetiva a combinação dos sentimentos responsáveis por mediar e dar forma ao ato de aprender e cuidar das emoções que influenciam diretamente na vida emocional, e por conseguinte, reflete na forma como o indivíduo enxerga a si mesmo. A esse respeito:

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço. (LA TAILLE et al., 1992, p. 65).

Em consonância a esse pensamento, é possível perceber que a dimensão do desenvolvimento encontra-se fundamentada na mutualidade entre cognição e afetividade. Entende-se que o indivíduo age ao ser motivado, dessa forma, o meio no

qual a criança está sendo conduzida possui grande significação nos aspectos envolvidos à aquisição de saberes. Kochhann e Rocha (2015) afirmam que ao professor confere o lidar de forma afetiva, no intento de promover os estímulos e condições propícias para o desenvolvimento. Ou seja, na construção dessa relação, o docente não funciona apenas como um fio condutor entre o aluno e os conhecimentos, mas oportuniza aprendizagens mútuas, com base no respeito e na motivação constante.

Outro questionamento levantado neste estudo diz respeito às possibilidades de trabalhar a afetividade na Educação Infantil, a fim de explicar através de quais meios concretiza-se o trabalho docente, nessa perspectiva. As inferências categorizadas no Quadro 2 evidenciam que do total de quatro docentes participantes desta amostra qualitativa, três afirmam que o trabalho pautado na afetividade dar-se-á mediante a interação com o meio (ambiente escolar), a docente 4 acrescenta a importância dos vínculos construídos nesse processo. A outra participante, docente 3, apontou que o trabalho pode realizar-se a partir de incentivos diários. Cito Peixoto:

A sala de aula é um espaço de grande valia para o aluno, pois é onde passa grande parte de sua vida, e onde constrói a maioria dos conhecimentos que carregará pro resto de sua vida. É onde ele precisa ser respeitado e valorizado, tanto através do saber, como também através do afeto. Portanto, o relacionamento professor-aluno deve ser carregado de carinho, com demonstrações de afetividade, assim o professor mostra que realmente se interessa pela criança e sua aprendizagem (PEIXOTO, 2012, p. 46).

Conforme estabelece o RCNEI (1998) o professor pode mediar tais aprendizagens através das conversas e brincadeiras orientadas com intencionalidade, com vistas a fomentar um espaço onde as crianças possam demonstrar os modos de agir e pensar, no intuito de positivar a confiança. Na mesma perspectiva, a BNCC (2017) evidencia os elos constituídos através das interações promovidas por intermédio das brincadeiras cotidianas, pois abre espaço para identificação dos afetos, frustrações, dentre outras demonstrações de sentimentos intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento global das crianças na Educação infantil.

À vista disso, os vínculos de natureza relacional mostram-se consolidadas no que concerne aos aspectos do desenvolvimento envolvidos à Educação Infantil. Essa dimensão é confirmada a partir do que Vygotsky (2003), Cavenaghi e Saltini (2014) e Piaget (1971) discutem acerca da indivisibilidade dos fatores emocionais e cognitivos.

### 4.3 Reflexos da Afetividade no Processo de Desenvolvimento Pleno da Criança

A afetividade encontra-se arraigada à vida do ser humano pela necessidade de amparo advindo do outro. Nesse sentido, especificamente na Educação Infantil, tal construção resulta em reflexos positivos ou negativos que se farão presente durante toda a vida da criança. No tocante a supracitada significação na vida do ser humano, Antunes esclarece que a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p. 15).

Assim, a partir dessa dimensão, levamos para o campo escolar o lugar atribuído ao professor no que tange ao seu papel afetivo como forma de mediar os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem através do amor, carinho, compreensão, percepção das individualidades, atribuindo à criança lugar de fala e externalização de sentimentos. De acordo com Costa (2014, p. 30) “afetividade torna-se um meio pelo qual o professor estabelece um vínculo com seus alunos, para que com essa relação consiga-se almejar um processo de aprendizado de melhor qualidade”.

Os laços envoltos à afetividade culminam na formação do indivíduo em sua plenitude, pois são abarcados os aspectos cognitivos, além de subsidiar na construção de valores éticos, fruto do entendimento para consigo mesmo e suas singularidades. Costa (2014) afirma que o docente possui os meios necessários para transformar a vida de um aluno de várias formas, visto que não restringe-se a mera transmissão de conhecimentos, pois consiste em despertar no aluno valores e sentimentos intrinsecamente presentes no ato da transmissão de conhecimentos. Assim, a aprendizagem acontece concomitante à afetividade, pois:

[...] para a aprendizagem acontecer, um conjunto de fatores devem estar interligados, professores afetivos e competentes, alunos estimulados, instigados e participantes, escola e comunidade com interesses e preocupações em comum em detrimento do fazer aprender e do desenvolvimento pleno, cognitivo e emocional das crianças, assim quando o educando sente que faz parte de uma esfera de cuidados, atenções, carinho e amor se sentirá mais estimulado e entusiasmado pelas aulas tendo seu desejo pelo conhecimento acrescido de determinação pessoal em vencer suas dificuldades e alcançar suas metas (SILVA, 2017, p. 13).

Em conformidade com a autora, torna-se essencial o relacionamento entre professor-aluno, uma vez que, incide de que forma a aprendizagem irá efetivar-se a partir do ambiente pautado na sensibilidade, na estruturação de um espaço acolhedor, propulsor do desenvolvimento da criança em sua completude. O trabalho docente realizado através dessa ótica possibilita a compreensão de interações efetivas, no intento de alcançar o aluno nas dimensões envoltas à aprendizagem.

A criança como qualquer outro ser humano é dotada de sentimentos e emoções, ela apresenta durante o processo de aprendizagem comportamentos que traduzem esses sentimentos. Portanto, quando em contato com as relações de afetividade docente terá melhores condições de se desenvolver integralmente (CAETANO, 2013, p. 21).

Assim, o trabalho docente abarca tanto as relações que contemplam a transmissão de saberes, como também, a função social, carregada de significados essenciais que competem à faixa etária da Educação Infantil. Para que se compreenda essa integralidade é preciso levar em consideração as visões de mundo, as diferentes formas que o indivíduo consegue externar suas emoções, tal como, o meio no qual a criança é pertencente.

Em relação a essas questões apontadas, indagamos os profissionais (docentes), respondentes desta pesquisa, sobre se acreditam que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem e como a falta de afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança. Dessa forma, o Quadro 3 a seguir nos possibilita essa sistematização:

**Quadro 3** - Reflexos da afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança

<b>(Pergunta 4) Você acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem?</b> <b>(Pergunta 5) Em sua opinião, a falta de afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança?</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>SÍNTESE INTERPRETATIVA</b>
Docente 1	“Sim. Se no ambiente não tiver afetividade, o desenvolvimento e a aprendizagem vão demorar acontecer”.	Acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos (crianças) da ação educativa.
	“Interfere diretamente. A criança pode carregar	Compreende que a falta de afetividade interfere

	uma tristeza dentro de si e a aprendizagem possa não acontecer”.	diretamente no processo de ensino e aprendizagem.
Docente 2	“Sim. Acredito que ambas caminham juntas”.	Acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos (crianças) da ação educativa.
	“Interfere diretamente. Acredito que ambas caminham juntas”.	Compreende que a falta de afetividade interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem.
Docente 3	“Sim. É construída através de gatilhos positivos que facilitam ações e sentimentos mediando desenvolvimento”.	Acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos (crianças) da ação educativa/construção a partir de gatilhos positivos.
	“Interfere diretamente. Interfere principalmente na troca não só de conhecimentos, mas grandes lições para a vida que pouco conseguem perceber por causa da resistência nesse afeto”.	Compreende que a falta de afetividade interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem/resulta em lições para a vida.
Docente 4	“Sim. Sem afetividade não há como nos relacionar com a criança. Não existirá a troca de experiência e sem esta ferramenta, não poderemos afirmar que tornamos nossos alunos protagonistas do meio a qual existe”.	Acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos (crianças) da ação educativa/compreensão do aluno como protagonista.

	<p>“Interfere diretamente. Afetividade gera confiança que de maneira resiliente conduz nossas crianças a serem autônomas, independentes, pensantes e protagonistas de suas vidas. Portanto, afetividade e aprendizagem estão interligadas e são, inseparáveis no segmento infantil, principalmente, com as crianças menores”.</p>	<p>Compreende que a falta de afetividade interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem/construção de sujeitos autônomos</p>
--	---	--

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora durante o período 2020.2 (2021).

As inferências no Quadro 3 demonstram que do total de quatro docentes implicadas nesta pesquisa, todas acreditam que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem. Porém, as docentes 3 e 4 fazem algumas complementações. A primeira pontua que essa correlação na Educação Infantil dar-se-á mediante a construção de gatilhos positivos que facilitam ações e sentimentos de forma a mediar o desenvolvimento. A última acredita que a partir dessa relação, o aluno passa a ser protagonista no meio ao qual é pertencente.

Nessa aproximação, a partir dos pensamentos conduzidos pelas professoras, é possível vislumbrar que a afetividade fundamenta-se na concreticidade, na visão ampla acerca da Educação Infantil, tal como, os sujeitos podem ser envolvidos no processo de aprendizagem, mediados por essa interação relacional. Essas afirmações vão ao encontro do que explanam Kochhann e Rocha (2015) acerca dessa inter-relação, uma vez que:

O professor como mediador entre o ensino e o aluno deve trabalhar a educação afetiva, pois quando isto é inexistente podem ser construídas barreiras, surgindo problemas em relação à aprendizagem, e os objetivos de ensino-aprendizagem não serem alcançados com tanto êxito (KOCHHANN E ROCHA, 2015, p. 8).

As autoras Kochhann e Rocha (2015) reiteram que o professor não deve ser apenas um elo que une o aluno aos conhecimentos, mas deve procurar conduzir uma relação de cooperatividade, no intuito de fazer com que a criança sintam-se motivada a

aprender. Dessa forma, o papel da afetividade visa propiciar em âmbito escolar a correlação entre os fatores cognitivos do desenvolvimento. Conforme sugerem Mello e Rubio:

Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores (MELLO E RUBIO, 2013, p. 6).

Isso demonstra a indissociabilidade da afetividade em detrimento dos aspectos cognitivos, visto que, no ato da condução que no que concerne à aprendizagem, o docente constrói uma relação de cumplicidade com os sujeitos da ação educativa. As crianças necessitam sentir-se seguras, amparadas, motivadas, representadas e estimuladas a aprender a partir da confiança constituída no âmbito da aquisição e troca de saberes. Mello e Rubio (2013) expressam que o afeto é muito importante para que o aluno sinta-se motivado, estando o professor em busca do entendimento dos sentimentos que contemplam os alunos por inteiro.

Outro questionamento levantado nessa vertente refere-se ao entendimento acerca de como a falta de afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança, no intuito de evidenciar o lugar do aluno, a partir desse ponto de vista. O quadro 3 sistematiza que as quatro docentes enredadas nesta pesquisa, compreendem que a falta de afetividade interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. A docente três evidencia que tal fundamentação reflete em lições que o aluno leva para a vida, a docente quatro reitera esse pensamento, e afirma que implica na construção de sujeitos autônomos.

Conforme consta em nossa bibliografia, Pereira (2010) afirma que a compreensão da afetividade vai além das relações envoltas ao ambiente escolar, uma vez que, as reações individuais possuem ligação direta com o meio a partir da interação com os diversos sujeitos, e deixa marcas que levarão para situações em que podem encorajá-los ou paralisá-los em determinadas ocasiões.

Nesse sentido, a falta de afetividade incide em reflexos negativos que podem acompanhar o aluno em diversas situações durante a vida. Dessa forma, torna-se fundamental o envolvimento da criança em atitudes acolhedoras, afetivas e complacente às individualidades nesse meio interacional. Conforme Silva:

O aprender que se concretiza através de vínculos afetivos positivos continuará atuando de forma satisfatória em toda a caminhada do aluno, suas

lembranças das relações estabelecidas no âmbito escolar que por sua vez é a primeira referência de interação social fora do seio familiar e, isto o ajudará em sua caminhada de amadurecimento para a vida adulta (SILVA, 2017, p. 8).

Pulaski (1986) corrobora com esse pensamento, pois atribui que a forma como a criança se comporta mediante os desafios, bem como, o interesse pela aprendizagem representa sua autoimagem, dessa forma, as atitudes exprimem suas respostas emocionais na interação com outras pessoas. Assim, a criança passa a ser inserida no meio ao qual pertence em decorrência das experiências vivenciadas tanto no individual, como no coletivo, o que reflete, pois, na construção da autonomia. A esse respeito Dias pontua que:

O sujeito autônomo, enquanto protagonista de condutas morais, não se constitui de forma isolada, independente das condições sociais, históricas, políticas, econômicas e culturais. Ao contrário, define-se como aquele que, dialógica e dialeticamente, é capaz de articular, de forma crítica e ativa, vontade subjetiva (individual e pessoal) e vontade objetiva (instituições sociais e cultura), questionando, refletindo, respondendo, influenciando e sendo influenciado pelas ocorrências do seu ambiente, construindo e reconstruindo dinamicamente as experiências que vive tanto no plano individual quanto coletivamente (DIAS, 2005, p. 371).

Dessa maneira, a questão acerca de como a falta de afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança não está relacionada ao processo específico, porém, constitui-se por meio de uma construção diária, individual e coletiva, a partir das condições e mediações necessárias para que a criança seja um indivíduo autônomo, protagonista da sua história enquanto sujeito integral.

Portanto, podemos constatar que a afetividade revela-se como basilar nos assuntos que norteiam o trabalho docente na Educação Infantil. As reflexões suscitadas conferem à referida fase do desenvolvimento lugar de acolhimento, respeito, dialogicidade, tal como, a promoção de valores e saberes intrinsecamente correlacionados aos laços afetivos alicerçados no campo escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo originou-se da vivência proveniente da práxis enquanto professora da Educação Infantil, dentro de uma instituição escolar, ao realizar estágio não curricular na área da pedagogia. Com base no desenvolvimento deste trabalho, percebemos a relevância da afetividade na Educação Infantil, no qual foi possível constatar os pressupostos mencionados anteriormente, no tocante à interdependência entre os fatores afetivos e cognitivos, como forma de evidenciar o aluno em sua integralidade. É possível apreender que a afetividade promove a interação do aluno no processo de aprendizagem, pois atribui lugar de fala, externalização de sentimentos, entendimento de empatia, altruísmo e solidariedade para com seus pares, funcionando como um estímulo na busca pelo conhecimento.

Fundamentando-se nos autores que evidenciam o papel da afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança, bem como nos documentos norteadores da Educação Infantil, responsáveis por atribuir essa contemplação, buscamos compreender ao longo desta pesquisa, de que forma as relações de afetividade contribuem para o desenvolvimento pleno da criança. Exploramos nossa investigação norteada pelos seguintes objetivos específicos: discutir o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, entender as relações entre professor e aluno sob a perspectiva da afetividade e, analisar as concepções de afetividade nas práticas pedagógicas sob a perspectiva das professoras.

A fim de atingir os objetivos apontados, utilizamos para esta pesquisa a abordagem qualitativa a partir do questionário como instrumento metodológico em formato semiaberto, direcionado às professoras da Educação Infantil. O referido instrumento estava organizado em duas seções. A primeira explicitava sobre o TCLE no intuito de garantir a veracidade da participação. A segunda seção constituiu-se na identificação do participante quanto ao perfil social e profissional, inferindo que todas possuem formação em nível superior no curso de Pedagogia e, do total de quatro respondentes, apenas uma não possui pós-graduação. As demais abarcaram questões mistas que objetivaram explorar as concepções das professoras acerca da afetividade em âmbito escolar, simultânea ao processo de desenvolvimento da criança.

No que se refere à importância da afetividade na Educação Infantil, percebemos a partir da análise do questionário que, as docentes respondentes

enxergam essa dimensão como fundamental, além de evidenciar sua significação no que tange ao sentimento de segurança no espaço de aprendizagem, bem como, a influência na aquisição dos conhecimentos. Essa visão mostra a relevância e primordialidade da afetividade, do mesmo modo que, vai de encontro às perspectivas de proximidade das respondentes, a partir do elo criado entre professor e aluno.

Também foi possível constatar a partir das concepções trazidas pelas profissionais em educação desse estudo que, a relação entre professor e aluno na Educação Infantil deve pautar-se na afetividade, no respeito e, ainda, a partir da interação com o meio de aprendizagem. No que concerne as formas de possibilidade para trabalhar a afetividade na referida faixa do desenvolvimento, as profissionais, intensificam o modo relacional com o meio, através de vínculos construídos, assim como, mediante os incentivos diários. Enfatizamos que a afetividade está fundamentada nos elos construídos a partir das interações promovidas com intencionalidade, a fim de consolidar os aspectos envoltos ao desenvolvimento.

Em relação à afetividade correlacionada aos aspectos do desenvolvimento e aprendizagem, as análises indicam que essa construção acentua-se na visão global dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, conduzindo-os para uma participação propulsora no meio aos quais pertencem. Outra questão importante refere-se aos reflexos causados pela falta de afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança. A esse respeito, inferimos, a partir das contribuições das docentes participantes, que a falta de afetividade resulta em reflexos negativos que podem estender-se ao longo da vida da criança.

Portanto, após essas concepções a partir do olhar das professoras implicadas nesse estudo, concebemos que as relações afetivas construídas em âmbito escolar, especificamente na Educação Infantil, resultam em aprendizagens mais significativas, na contemplação do aluno em sua globalidade, levando em consideração suas individualidades, exprimindo respostas emocionais positivas, concomitante ao decurso dos processos cognitivos do desenvolvimento.

Entendemos que as discussões traçadas em relação à afetividade em consonância ao processo de desenvolvimento pleno da criança devem ser difundidas nos assuntos envoltos à Educação Infantil. A essência deste trabalho ancora-se nos laços de afeto, que contribui para o desenvolvimento da criança, pois, perpassa o campo cognitivo e aquisição de saberes. Dessa forma, atentamos que, não obstante, existem outras questões a serem abordadas, no intuito de expandir os conceitos

aludidos, as considerações empreendidas colaboraram para compreendermos a dimensão da afetividade, tal como, sua contribuição essencial na construção de sujeitos autônomos, confiantes e envolvidos ao meio no qual concretiza-se a aprendizagem.

Destacamos a relevância desse estudo como subsídio ao processo de desenvolvimento infantil em consonância à dimensão afetiva. No decurso dessa pesquisa demonstrou-se a necessidade da continuação de estudos sobre a afetividade, no que se refere à extensão do aporte teórico, tal como, as formas de trabalhar a supracitada dimensão em ambiente escolar, como possíveis contributos para o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- ALENCASTRO, C. E. **As Relações de Afetividade na Educação Infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://peadgravatai9.pbworks.com/f/afetividade.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.
- ANTUNES, Celso: **A afetividade na escola**. Educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 20 dez. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- CAETANO, L. de Aguiar. **A Importância da Afetividade Docente para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia de Especialização, 2013. Disponível em:

<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4323/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_49.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4323/1/MD_EDUMTE_2014_2_49.pdf)>. Acesso em: 24 mai. 2021.

CAMPOS, Gleizela Ribeiro; ROMUALDO, Vanderson Assis. **Principais falhas na elaboração do TCLE dos projetos tramitados no CEP-FHEMIG nos últimos 24 meses**. Rev Med Minas Gerais, v. 20, n. 3 Supl 4, p. S89-93, 2010.

CAVENAGHI, D. B.; SALTINI, C. J. P. **Relações entre afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança/Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

COSTA, Cinthia Carvalho. **A afetividade na educação infantil**. Orientadora: Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. 2014. 62 f. TCC (Monografia) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília. 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/9048>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

DIAS, Adelaide Alves. **Educação moral para a autonomia na Educação Infantil: O que pensam os Professores**. In: psicologia: Reflexão e crítica, Porto Alegre-RS, 18(3), p. 370-380, 2005.

ESCARIÃO, A. D. **O que pensa a Criança Pequena sobre a Escola Infantil?** 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2009.

FARIA, Daniela Rodrigues. **Contribuições da Teoria Psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil**. Educere, Paraná, ISSN 2176-1396, p. 01-15, Outubro, 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861\\_8401.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861_8401.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **CUIDAR E EDUCAR Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG), 2009.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, D. I. F. **Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, V. 9, N. 7, Nov/Dez. 2008.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. In: IV Semana da Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) - 'Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento', 2015. Inhumas, Seminário de integração, v. 2 n. 1,

set. 2015. Disponível em:

<<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegricao/article/view/5567>>. Acesso em: 22 de mai. 2021.

KRUEGER, Magrit Froehlich. **A relevância da Afetividade na Educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação e Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2002.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, São Paulo, V. 20, n.2, p. 8, Dez. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440006.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LOPES, M.D; VIEIRA, A. S. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na Educação Infantil e séries iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2010.

MELLO, T.; RUBIO, J. de A. S. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Saberes da Educação- vol. 4- nº 1- 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 08 Mai. 2021.

OLIVEIRA, Berenice Neves Grisoste. **Afetividade na educação infantil**. 2016. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/afetividade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 29 abr. 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

PALANGANA. I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social**. 6 ed. São Paulo: Summus, 2015.

PEIXOTO, Danusa Corrêa Figueiró. **Afetividade e Aprendizagem: uma união necessária para a educação**. Trabalho de pós-graduação – Universidade Candido Mendes, Niterói, 2012.

PEREIRA, Z. F. **Afetividade e aprendizagem escolar na perspectiva de professoras alfabetizadoras**. 2010. 223p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PULASKI, M. A. S. **Compreendendo Piaget**. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Isis Diane de Medeiros. **A afetividade como processo de humanização na escola**. Orientador: Helder Medeiros. 2017. 26 f. TCC (Monografia) – Curso de Pedagogia EAD, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos. 2017. Disponível em:  
<<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5614>> Acesso em: 25 mai. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS DOCENTES

### PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

\*Obrigatório

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: "A afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança na educação infantil" desenvolvida pela graduanda Geyslla Juliana J. dos Santos sob a responsabilidade da Profª Drª. Andréia Dutra Escarião e que tem como objetivo compreender de que forma as relações de afetividade contribuem para o desenvolvimento pleno da criança na educação infantil. Suas informações serão fiscalizadas por órgãos de proteção aos seres humanos que participam de pesquisa, em especial à Resolução CNS nº 510/2012.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob forma de questionário. O questionário abordará perguntas sobre suas concepções a respeito da afetividade na educação infantil. Seus dados serão guardados em sigilo e seu nome não será divulgado em momento nenhum (anonimato). Cabe ressaltar que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o senhor (a) poderá desistir de responder qualquer pergunta ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum problema. Do mesmo modo, o senhor (a) também não terá nenhum custo ou receberá dinheiro para participar da pesquisa.

Antes de iniciar a coleta dos seus dados, o senhor (a) receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a explicação das etapas da pesquisa, será solicitado a sua assinatura concordando com a participação. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida em qualquer tempo, seja antes, durante e/ou depois de concluída a pesquisa.

A sua participação nesta pesquisa poderá ter riscos, como constrangimento às perguntas do questionário. Entretanto, todos os riscos serão minimizados ao máximo, pois o referido questionário será realizado através de uma plataforma segura e de forma individual. O senhor (a) está assegurado (a) assistência imediata e integral a qualquer tempo e de qualquer espécie, em situações em que dela necessite. Esta assistência será realizada para atender problemas e danos recorrentes, direta ou indiretamente, imediatos ou tardios da pesquisa. Caso o senhor (a) sofra algum dano associado ou decorrente desta pesquisa, tem o direito de buscar indenização na justiça.

Os resultados desta pesquisa lhes serão entregues de forma confidencial com o intuito de trazer benefícios diretos a sua participação e serão apresentados de forma anônima à instituição através do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante que realizará a pesquisa. Além disso, os dados desta pesquisa poderão ser publicados em eventos científicos e revistas especializadas.

Caso o (a) senhor (a) necessite de assistência, poderá entrar em contato 24 horas com a pesquisadora responsável Profª Drª. Andréia Dutra Escarião através do telefone (83) 98864-0702 ou e-mail [andreaia@escario.com](mailto:andreaia@escario.com), bem como com a estudante Geyslla (83) 99632-5581.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. \*

Sim

Não

Próxima

Tempo de trabalho em educação: \*

Sua resposta

Tempo de trabalho em educação infantil: \*

Sua resposta

1 - Para você, a afetividade é importante na Educação Infantil? \*

- Sim
- Não
- Talvez

Justifique o porquê da resposta acima: \*

Sua resposta

2 - Como você acha que deve ser a relação entre professor e aluno na Educação Infantil? \*

Sua resposta

3 - Para você, como é possível trabalhar a afetividade na Educação Infantil? \*

Sua resposta

4 - Você acredita que a afetividade tem correlação com o desenvolvimento e aprendizagem? \*

- Sim
- Não
- Nem tanto

Justifique o porquê da resposta acima: \*

Sua resposta

5 - Em sua opinião, a falta de afetividade pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança? \*

	1	2	3	4	5	
Não interfere	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Interfere diretamente

Justifique o porquê da resposta acima: \*

Sua resposta